
TENDÊNCIAS 2021: **LOGÍSTICA E TRANSPORTE**

O impacto da **COVID-19** e do **Brexit** no
transporte rodoviário de mercadorias



alpega

Shaping Transport Collaboration



A resiliência do transporte e da logística perante o novo paradigma causado pela pandemia

A COVID-19 originou, além de uma crise sanitária, um desafio para o setor do transporte e da logística. Uma autêntica mudança de paradigma em que as empresas se viram obrigadas a reagir de imediato a uma situação desconhecida para garantir uma maior e mais rápida capacidade de resposta na cadeia de abastecimento.

Se há algo que a pandemia trouxe a lume foi o facto de que o futuro próximo do transporte e da logística será marcado pela **digitalização**, as **soluções colaborativas** e a **necessidade de ser mais eficiente**. Nos últimos meses, todos os intervenientes da cadeia de abastecimento revelaram-se ainda mais imprescindível para manter em movimento as engrenagens do abastecimento de mercadorias, sendo que a capacidade de resiliência do setor é um fator chave.

Cada elo da cadeia garantiu que os bens considerados essenciais chegassem ao seu destino e demonstrou-se que também graças aos **profissionais do transporte e da logística**, o mundo pôde continuar em movimento.

No entanto, este setor não funciona sem colaboração. Essa é a base da nossa missão de criar a **melhor rede europeia de transportadoras**, que através de um *software* inteligente coloque em contacto, em tempo real, a procura e a oferta de capacidades para o transporte, tem hoje mais sentido do que nunca.

A comunidade criada pelo **Grupo Alpega** através do respetivo sistema de gestão de transporte, **AlpegaTMS**, e a sua rede de bolsas de cargas composta pela **Teleroute, Wtransnet e 123Cargo**, conta hoje com mais **de 80.000 profissionais do transporte**. Uma rede de colaboração segura e ligada em tempo real relativamente à qual mantemos o firme compromisso de a equipar com as melhores ferramentas tecnológicas e serviços para, juntos, dispor de um transporte mais eficiente, com menos camiões a circular sem carga e, conseqüentemente, a redução das emissões de CO2.

Todd DeLaughter
CEO
Alpega Group



Sobre a sondagem “Tendências 2021: Logística e Transporte”

Situações como a que estamos a viver dão-nos a oportunidade de aprender com que acontece e enfrentar com mais força as futuras adversidades. Por esse motivo, perguntámos ao setor do transporte e da logística, através de um **macro-inquérito**, como está a viver a crise e como se adotou à mesma, tendo-nos permitido analisar que horizonte se adivinha para este setor nos próximos meses.

Mais de **1200 empresas de logística e transporte de toda a Europa** participaram com as suas respostas no estudo, esclarecendo um panorama futuro que conta com enormes desafios, tais como a recuperação da indústria após a COVID-19, a digitalização e a realidade já palpável do Brexit.

O objetivo do estudo consiste em proporcionar uma **radiografia do setor**, definida por quem o conhece em primeira mão, que sirva como roteiro para começar a trabalhar no transporte do futuro.

Todos os números, dados e percentagens incluídos neste estudo foram obtidos através da opinião subjetiva de profissionais do transporte que participaram na sondagem.

O Grupo Alpega não assume qualquer responsabilidade relativamente à exatidão da informação fornecida, nem às consequências de qualquer decisão tomada a partir do conteúdo disponibilizado.



ÍNDICE DE CONTEÚDOS

05 / Resumo executivo

11 / O impacto da COVID-19 na atividade do transporte e da logística durante 2020

25 / Será que a COVID-19 irá acelerar a digitalização do transporte e da logística?

34 / Como será que o “Brexit” afetará o transporte rodoviário de mercadorias em 2021?

41 / Tendências 2021: Logística e Transporte. Chaves do setor



Resumo executivo



Resumo executivo

O setor prevê um 2021 marcado pela incerteza, mas com uma evolução positiva da atividade dos preços do transporte

*A pandemia da **COVID-19**, que surgiu no final de 2019, e a posterior expansão mundial não afetou todos da mesma forma, sendo que as perspectivas para o futuro próximo também variam muito dependendo do setor e do mercado.*

Otimismo em relação ao transporte rodoviário de mercadorias em 2021

O setor da logística e do transporte está consciente de que o pior já passou, mas ainda assim demonstra um otimismo moderado e prefere aguardar pela evolução dos acontecimentos antes de dar por terminada a recessão.

Numa escala de 1 a 10 quanto ao **grau de otimismo**, a pontuação média é de 6,2, sendo que os países do norte da Europa e Países Baixos são os que encaram o futuro com mais otimismo, com uma pontuação de 7 e 6,7 respetivamente; ao passo que Espanha e Portugal são mais cautelosos, atribuindo 5,5 e 5,8 respetivamente.

Ranking de otimismo





Em 2021 prevê-se uma recuperação da atividade em toda a Europa

Por todo o continente se tem verificado **uma diminuição do número de operações**, sendo, sem dúvida, uma das razões que justificam esta contenção no otimismo. Realmente, 60% dos inquiridos reconhecem que as suas transações foram menores do que em 2019. Contudo, a maioria (54%) afirma que tal se traduziu na diminuição dos seus lucros inferior a 25%; apenas os restantes 37% denunciam perdas de entre 25 e 50%.

Quanto à previsão sobre a **recuperação da atividade**, as opiniões dividem-se entre o norte e o sul, mas a sensação geral é a de que o número de operações se irá manter, em 38% dos casos, ou inclusive subir, na opinião de 37% dos inquiridos.

Enquanto no **norte da Europa** as previsões são **mais otimistas**, com 54% de respostas respetivamente, a apontar para o aumento das operações, na **Península Ibérica** as **previsões são menos favoráveis**: em Portugal, um terço dos inquiridos acredita que realizará menos operações; percentagem que dispara no caso de Espanha, chegando a 43% dos inquiridos.

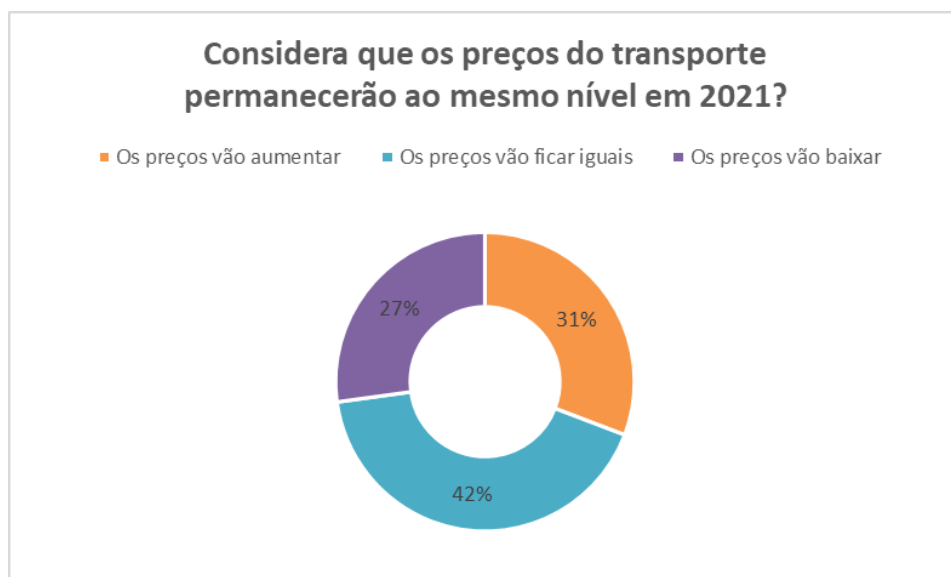


43% dos inquiridos referem que os seus lucros serão os mesmos que em 2020, ao passo que 29% consideram que serão superiores. **Espanhóis e portugueses são novamente os mais pessimistas**: mais de metade dos profissionais do transporte destes países consideram que os seus lucros serão até inferiores às do exercício anterior. No entanto, na Alemanha (53%) e Polónia (51%) a confiança no futuro imediato é maior, com percentagens acima da média.



Os preços do transporte continuarão a subir este ano

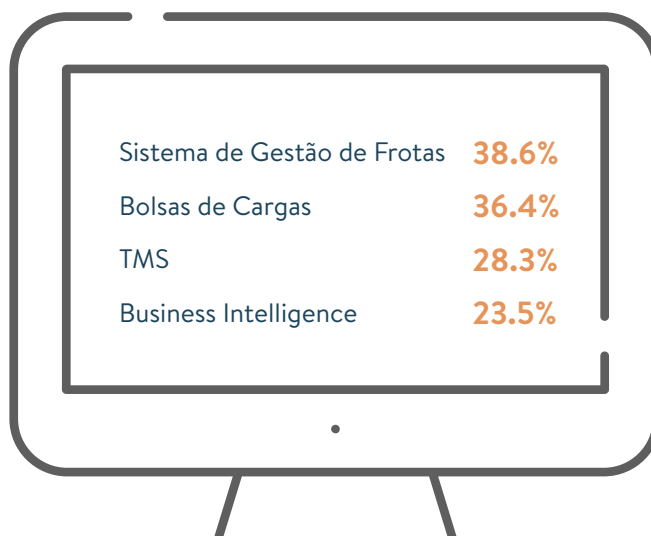
Há mais consenso e otimismo quanto aos **preços do transporte**. Relativamente a este aspeto, **31% das respostas sugerem que estes irão aumentar**, ao passo que 38% defendem que permanecerão iguais. Porém, as projeções de Espanha são, uma vez mais, dissonantes em relação às restantes, uma vez que 50% dos inquiridos consideram que os preços vão diminuir. No outro extremo encontram-se os países do **norte da Europa** e **Polónia**, em que 49% e 43% respetivamente, esperam que os preços subam.



Aumenta o investimento em bolsas de cargas e sistemas de gestão de frotas durante la pandemia

As **ferramentas digitais** desempenharam um papel chave no transporte rodoviário de mercadorias nos últimos meses. 42% dos inquiridos declaram ter apostado no **investimento em tecnologia para minimizar os efeitos da crise**. O uso de **bolsas de cargas** e de **sistemas de gestão de frotas** disparou, destacando cada vez mais profissionais do transporte preferem apoiar-se em recursos colaborativos para gerir os seus fluxos de trabalho.

Ranking de soluções digitais mais contratadas

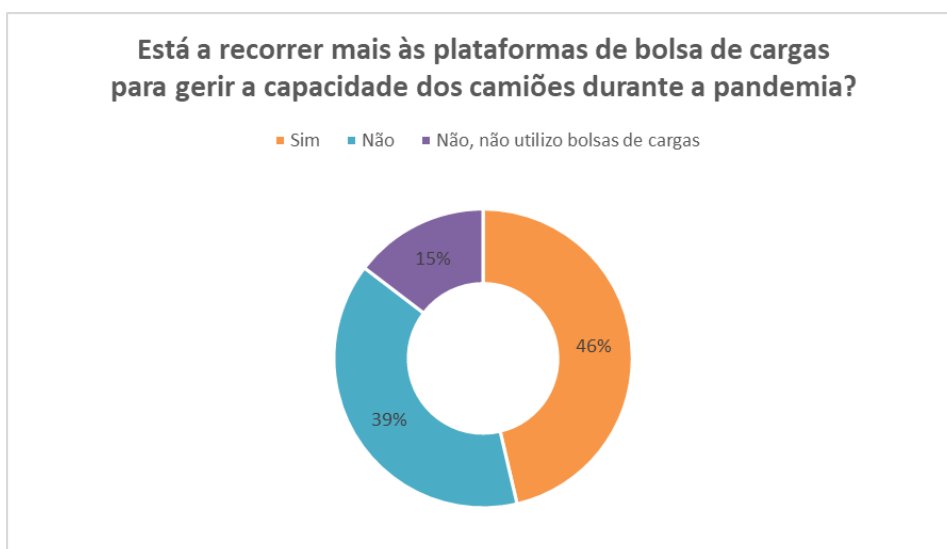




As bolsas de cargas, uma das soluções preferidas durante a crise sanitária

46% dos inquiridos afirma ter aumentado o uso das **bolsas de cargas** durante este período. O principal uso que se deu a estas plataformas foi a **pesquisa de cargas**, com uma média de **61%** de respostas.

Esta tendência responde à necessidade de pesquisar percursos alternativos, assim como de encontrar cargas de regresso a casa a partir de destinos pouco habituais num momento em que era preciso ser ágil perante uma procura crescente do transporte.



O “Brexit” provoca ceticismo nas relações comerciais com o Reino Unido

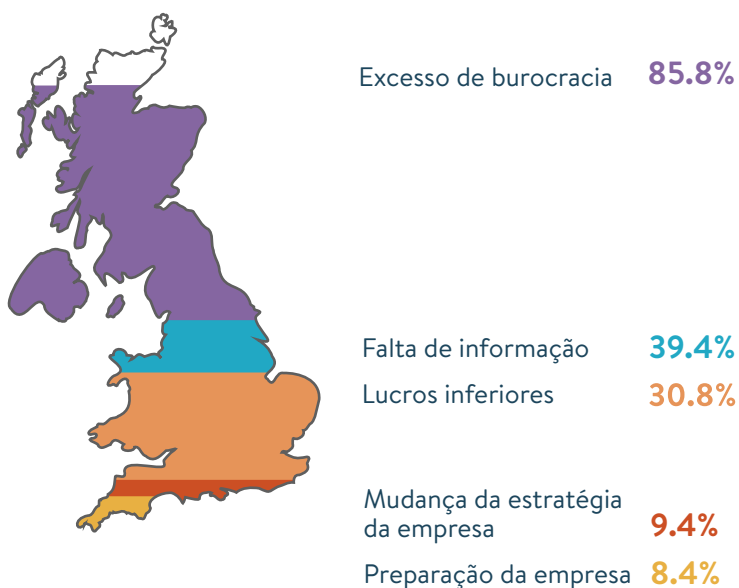
Este período de crise provocado pela pandemia coincidiu com o **desfecho do “Brexit”** e a saída efetiva do Reino Unido do mercado comum europeu. Os resultados do estudo apontam para que esta situação provoque entre as transportadoras continentais um certo ceticismo quanto ao futuro imediato.

Numa escala de 1 a 10, o nível de otimismo das empresas de transporte quanto às relações comerciais com Londres é de 5. Uma classificação que se revela ainda mais pertinente se tivermos em conta que **40% dos inquiridos consideram que “o Brexit afetou bastante” os seus negócios**.

Não é de surpreender que aproximadamente 50% dos profissionais do transporte acreditem que a sua atividade com o Reino Unido será afetada nos próximos meses e que, como tal, irá diminuir. Entre os principais motivos encontra-se o **excesso de burocracia**, com 86%, e a **falta de informação**, com valores próximos de 40%.



Principais motivos para a redução de atividade no Reino Unido



Será 2021 o ano da recuperação?

Após muitos meses em que era difícil prever o que iria acontecer no futuro dos transportes, começa a ocorrer o princípio do fim da pandemia e, conseqüentemente, dos seus efeitos. Assim, com a devida cautela, analisamos aquele que deverá ser o início da recuperação da economia, com um setor, o do transporte rodoviário de mercadorias, que não parou durante o momento mais difícil da crise e que agora, que já se vê a luz no fundo do túnel, continuará com mais força ainda.

Verónica Rodríguez
Head of Brand
Alpega Group



O impacto da COVID-19 na atividade do transporte e da logística durante 2020

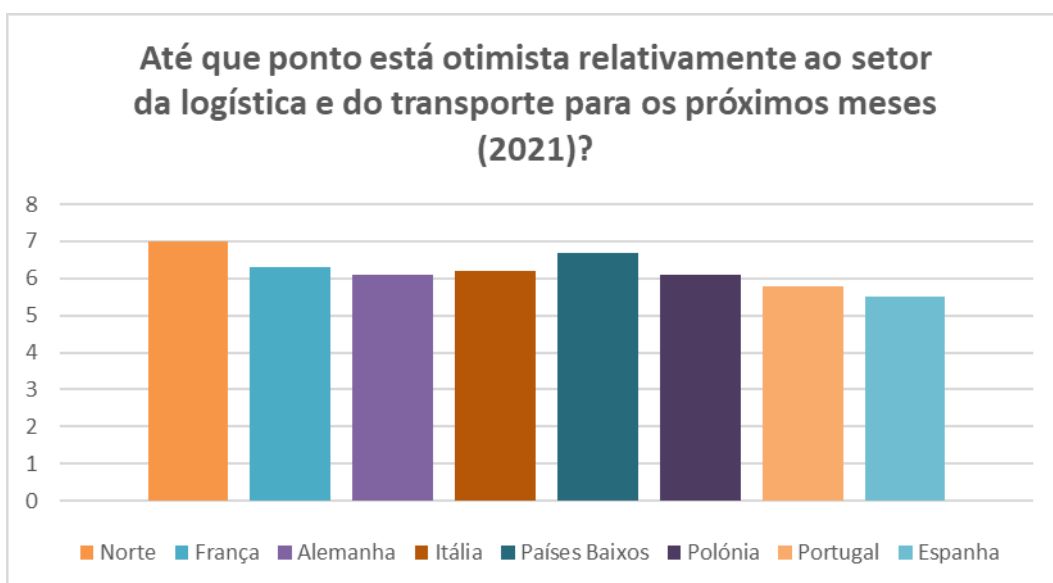


O impacto da COVID-19 na atividade do transporte e da logística durante 2020

Até que ponto o setor está otimista relativamente aos próximos meses?

O resultado do macro-inquérito apresenta dados de esperança, segundo os quais se pode falar de um certo otimismo entre os profissionais do setor para os próximos meses.

Numa escala de 1 a 10, a classificação média situa-se em 6,2, sendo os **países do norte da Europa e Países Baixos os mais otimistas**, com 7 e 6,7 respetivamente. Acima dos 6, com valores muito semelhantes, encontra-se França (6,3), Itália (6,2) e Alemanha (6,1), ao passo que Espanha e Portugal se mantêm mais cautelosos, com 5,5 e 5,8 respetivamente.

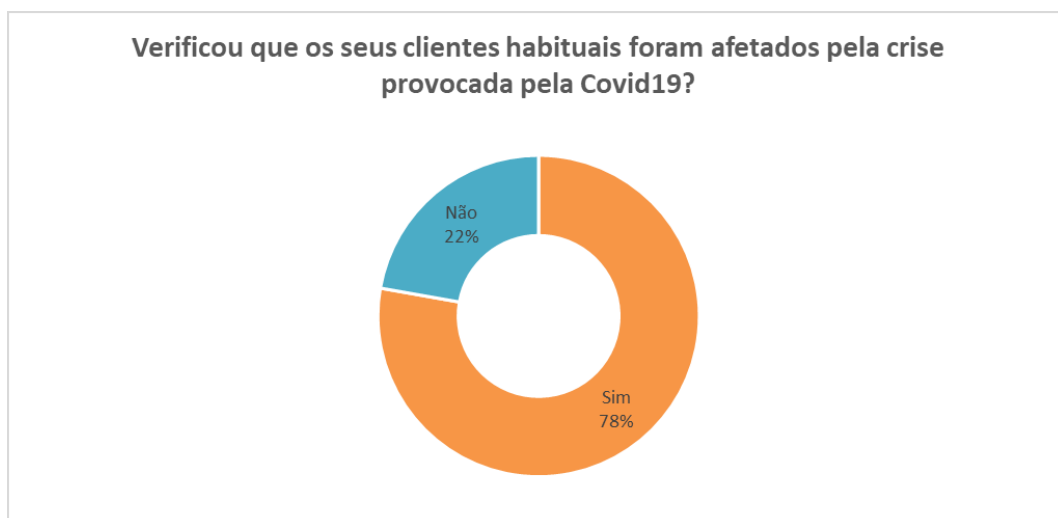


Norte	França	Alemanha	Itália	Países Baixos	Polónia	Portugal	Espanha	Média
7	6.3	6.1	6.2	6.7	6.1	5.8	5.5	6.2



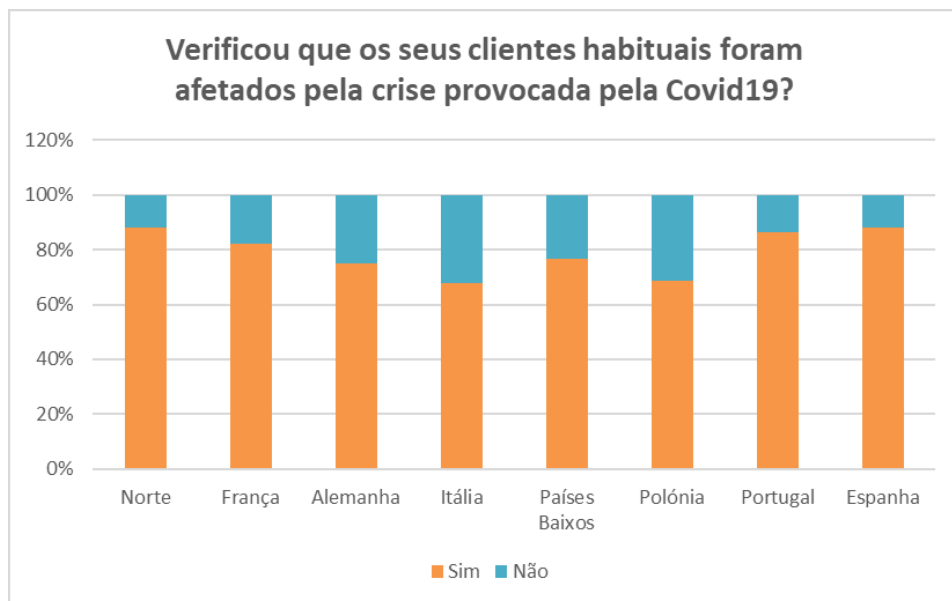
Uma crise que afetou as relações comerciais

79% das empresas de transporte inquiridas referiu o impacto nas relações comerciais e afirma que os seus **clientes habituais** foram afetados pelas consequências da pandemia.



Esta consideração foi mais evidente em países do sul da Europa, como **Espanha e Portugal**, com percentagens muito próximas de 90%; e também no norte do continente, em que os números também se aproximam dessa percentagem. De facto, salvo nos casos de **Itália** (68%) e **Polónia** (69%), a perceção é semelhante em todos os mercados consultados.

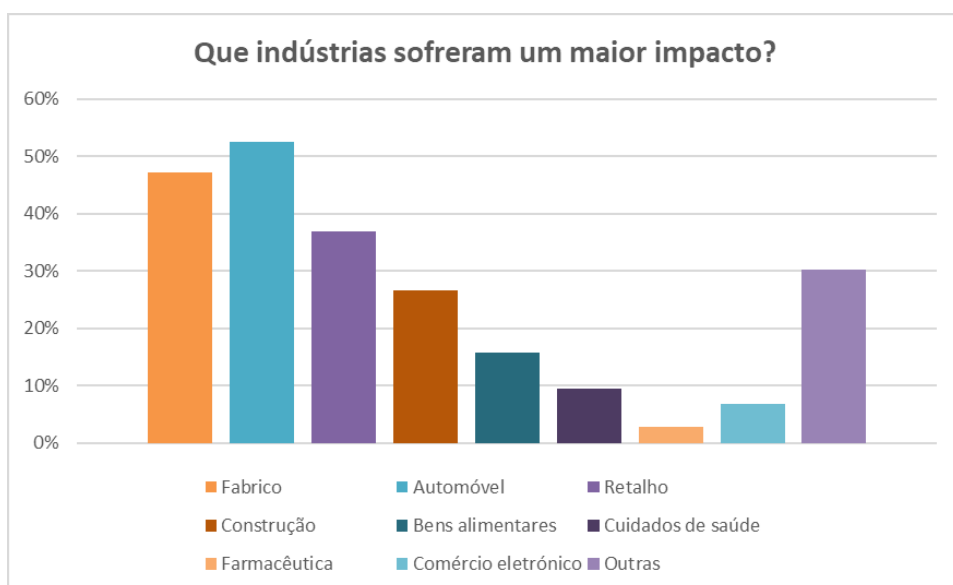
	Norte	França	Alemanha	Itália	Países Baixos	Polónia	Portugal	Espanha	Média
Sim	88%	82%	75%	68%	77%	69%	86%	88%	79%
Não	12%	18%	25%	32%	23%	31%	14%	12%	21%



A indústria automóvel e transformadora são as mais afetadas pela crise

A incidência da COVID-19 não foi igual em todos os setores, sendo os considerados **bens não essenciais** os que sofreram mais as consequências das rígidas restrições que se estabeleceram nas fases de confinamento.

O estudo revela que as indústrias pesadas como a **automóvel** ou **transformadora** e o **retalho** sofreram as consequências mais graves. Na maior parte dos casos, o teletrabalho não era possível, sendo que ao dependerem em grande medida da presença dos colaboradores e da necessidade de partilhar espaços comuns, tiveram que cessar atividades quase por completo.

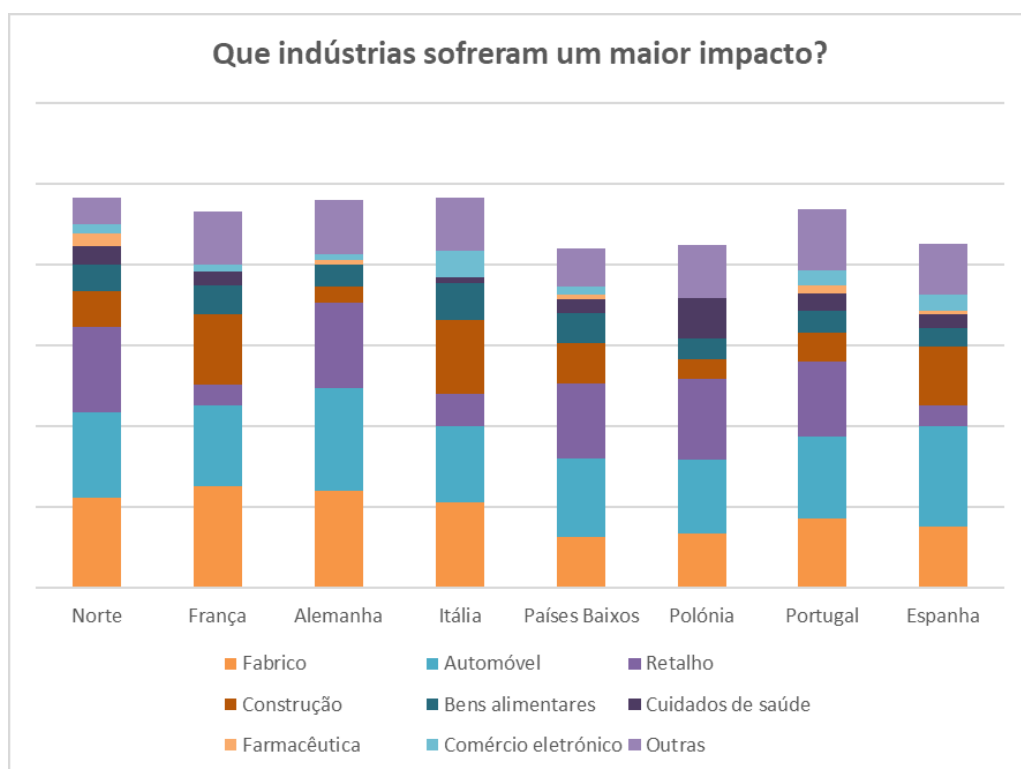




Relativamente ao efeito que a pandemia teve na indústria automóvel, as percentagens mais altas verificam-se em países onde a indústria automóvel tem um grande peso, como **Alemanha** (63%), **França** (50%) e **Espanha** (62,5%). O inquérito revela também um elevado impacto na indústria transformadora em países muito industrializados, especialmente os dois primeiros, com 60% e 63% dos inquiridos, respetivamente, a apontar essa indústria como uma das mais afetadas.

Segundo os resultados obtidos, o *retalho* também sofreu com a crise. Os polacos indicam que este é o setor mais afetados em 50% dos casos, e para os países do norte, que, tal como os holandeses, o mencionam em 53% dos casos.

Em lados opostos, encontra-se as indústrias da **saúde** (9%), **e-commerce** (7%) e **farmacêutica** (3%) como sendo as que, segundo os inquiridos, menos sofreram os efeitos económicos da pandemia.

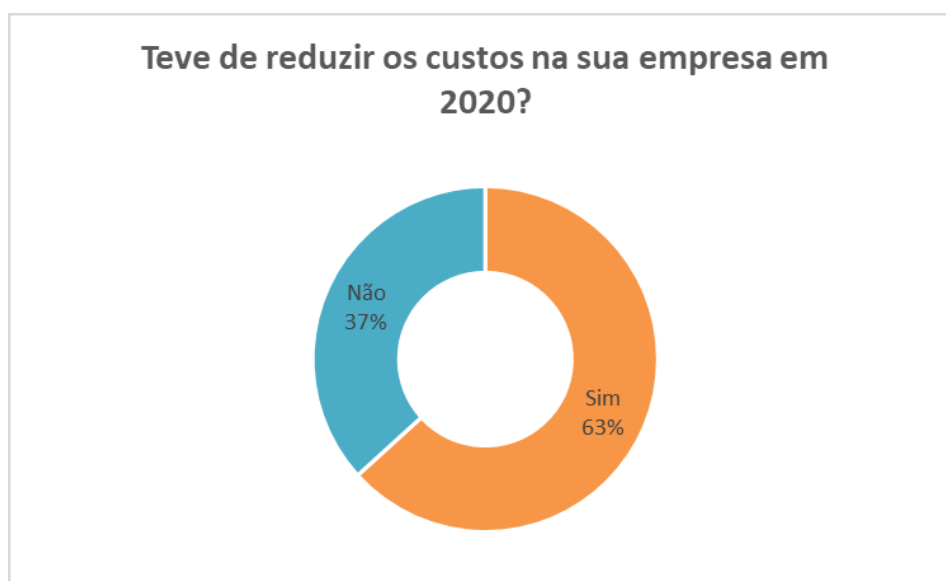




	Norte	França	Alemanha	Itália	Países Baixos	Polónia	Portugal	Espanha	Média
Indústria transformadora	55,6%	63,0%	60,0%	52,5%	31,7%	33,3%	43,1%	37,8%	47%
Indústria automóvel	52,8%	50,0%	63,3%	47,5%	48,3%	45,8%	50,2%	62,5%	53%
Retalho	52,8%	13,0%	53,3%	19,7%	46,7%	50,0%	46,7%	12,8%	37%
Construção	22,2%	43,5%	10,0%	45,9%	25,0%	12,5%	17,6%	36,4%	27%
Setor alimentar	16,7%	17,4%	13,3%	23,0%	18,3%	12,5%	14,1%	11,3%	16%
Cuidados de saúde	11,1%	8,7%	0,0%	3,3%	8,3%	25,0%	10,6%	8,2%	9%
Indústria farmacêutica	8,3%	0,0%	3,3%	0,0%	3,3%	0,0%	4,7%	2,2%	3%
e-commerce	5,5%	4,3%	3,3%	16,4%	5,0%	0,0%	9,4%	10,1%	7%
Outros	16,7%	32,6%	33,3%	32,8%	23,3%	33,3%	38,0%	31,9%	30%

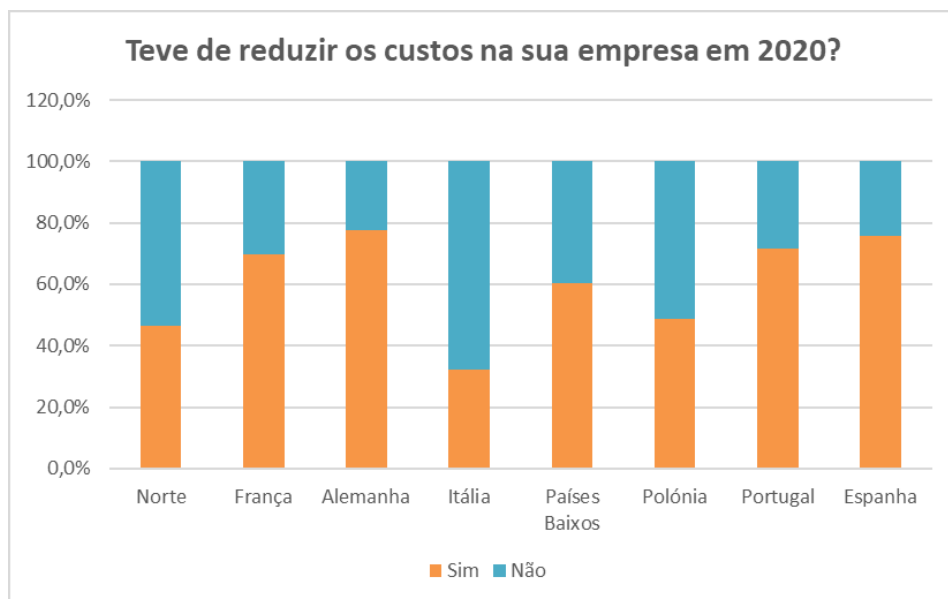
Cortes no orçamento, a principal medida para combater a crise

Uma crise costuma implicar o ajuste da **balança orçamental** para qualquer empresa. Isso confirmam mais de 63% dos inquiridos, que reconhecem que tiveram de aplicar cortes nos gastos. Assim, como veremos em vários casos, esta encontra-se na primeira posição de medidas levadas a cabo pelas empresas para mitigar os efeitos da crise.





Alemanha (78%), Espanha (76%) e Portugal (72%) são os mercados em que mais empresas reconhecem ter tido que recorrer a esta medida para equilibrar as suas contas. Na Polónia e nos países do norte da Europa aproximadamente metade dos inquiridos cortaram nos gastos, ao passo que, no outro extremo, encontra-se a Itália, primeiro país da Europa a sofrer as consequências do confinamento, em que apenas 32% tiveram de aplicar cortes.



	Norte	França	Alemanha	Itália	Países Baixos	Polónia	Portugal	Espanha	Média
Sim	46.3%	69.6%	77.5%	32.2%	60.3%	48.6%	71.5%	75.7%	60%
Não	53.7%	30.4%	22.5%	67.8%	39.7%	51.4%	28.5%	24.3%	40%

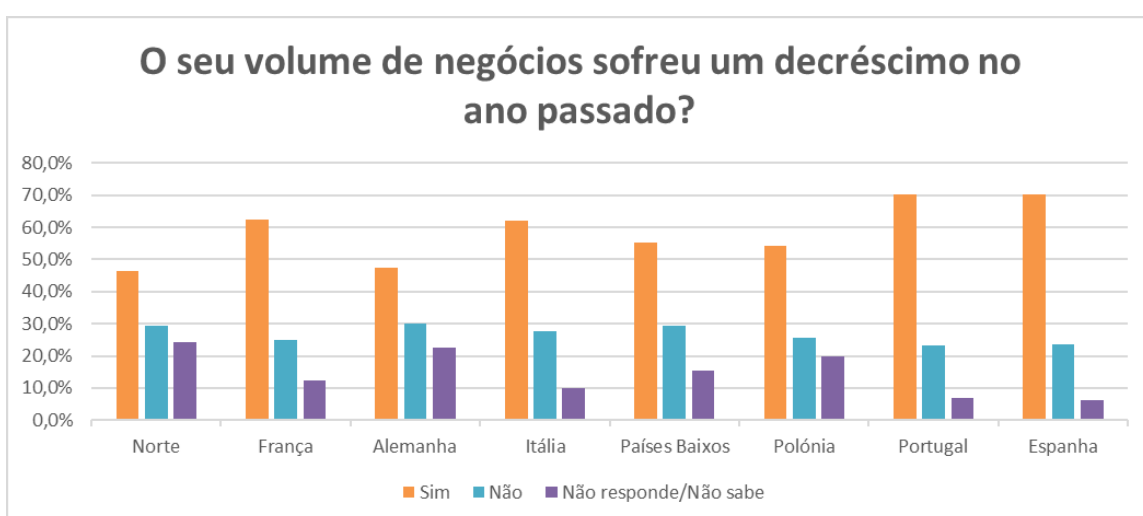


A pandemia reduziu a faturação das empresas de transporte

A maioria dos inquiridos (59%) registou uma **diminuição da faturação**, embora as perdas tenham sido bastante moderadas, sendo que apenas 9% estimam que as suas receitas foram reduzidas acima dos 50%, ao passo que mais de metade aponta para uma redução inferior a 25%.



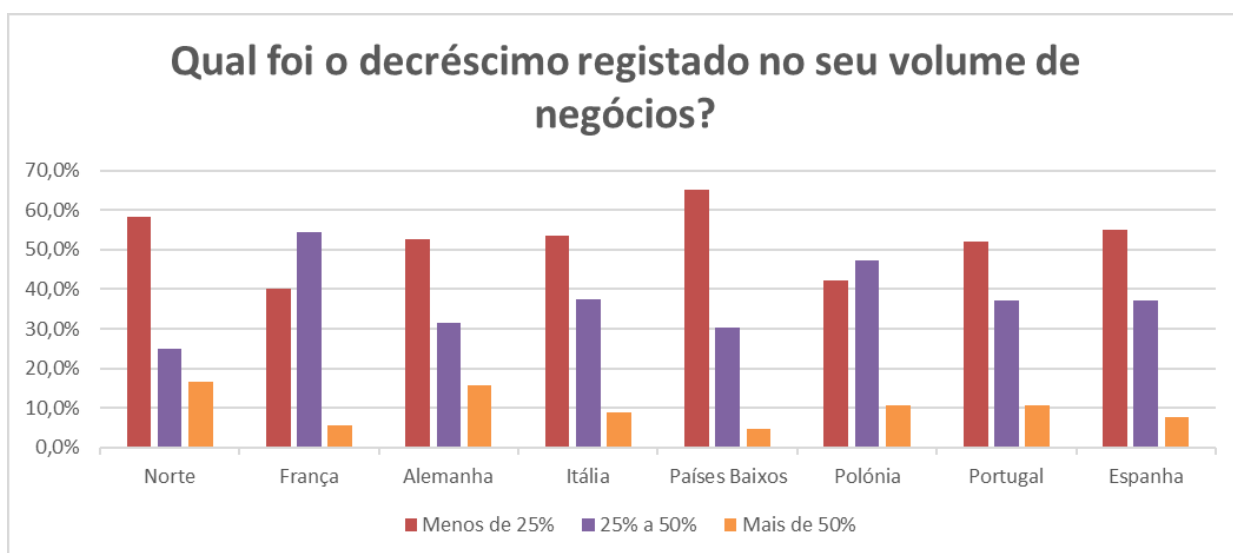
Analisando a situação por mercado, vê-se que Espanha e Portugal encabeçam o ranking de empresas que declaram ter registado perdas, ambos com 70% das respostas; seguidos de França e Itália, com 52%. As empresas alemãs (47,5%) e as do norte da Europa (46%), no outro extremo, são as que parecem ter sofrido menor impacto nas receitas.





	Norte	França	Alemanha	Itália	Países Baixos	Polónia	Portugal	Espanha	Média
Sim	46.3%	62.5%	47.5%	62.2%	55.1%	54.3%	70.2%	70.3%	59%
Não	29.3%	25.0%	30.0%	27.8%	29.5%	25.7%	23.1%	23.5%	27%
Não sabe	24.4%	12.5%	22.5%	10.0%	15.4%	20.0%	6.8%	6.2%	15%

Contudo, no momento de estimar o volume de perdas, verifica-se que as empresas do **norte da Europa**, apesar de serem as que menos viram afetado o seu fluxo de caixa, são as que assinalam um **maior índice de redução dos lucros**, sendo o mercado, com 17%, em que mais empresas reconhecem ter reduzido as suas receitas em mais de 50% em 2020.

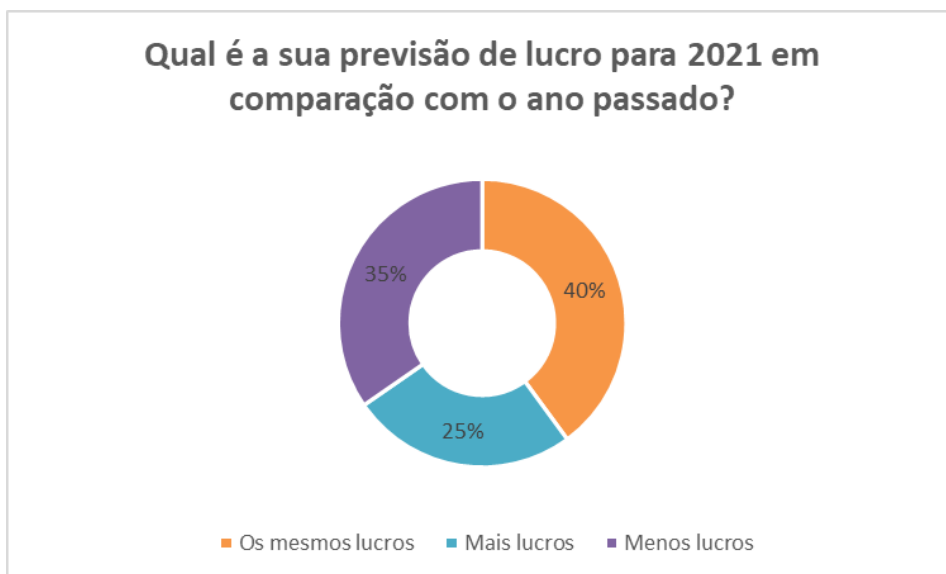


	Norte	França	Alemanha	Itália	Países Baixos	Polónia	Portugal	Espanha	Média
Menos de 25%	58.3%	40.0%	52.6%	53.6%	65.1%	42.1%	52.2%	55.0%	54%
De 25% a 50%	25.0%	54.4%	31.6%	37.5%	30.2%	47.4%	37.2%	37.1%	37%
Mais de 50%	16.7%	5.7%	15.8%	8.9%	4.7%	10.5%	10.6%	7.8%	9%

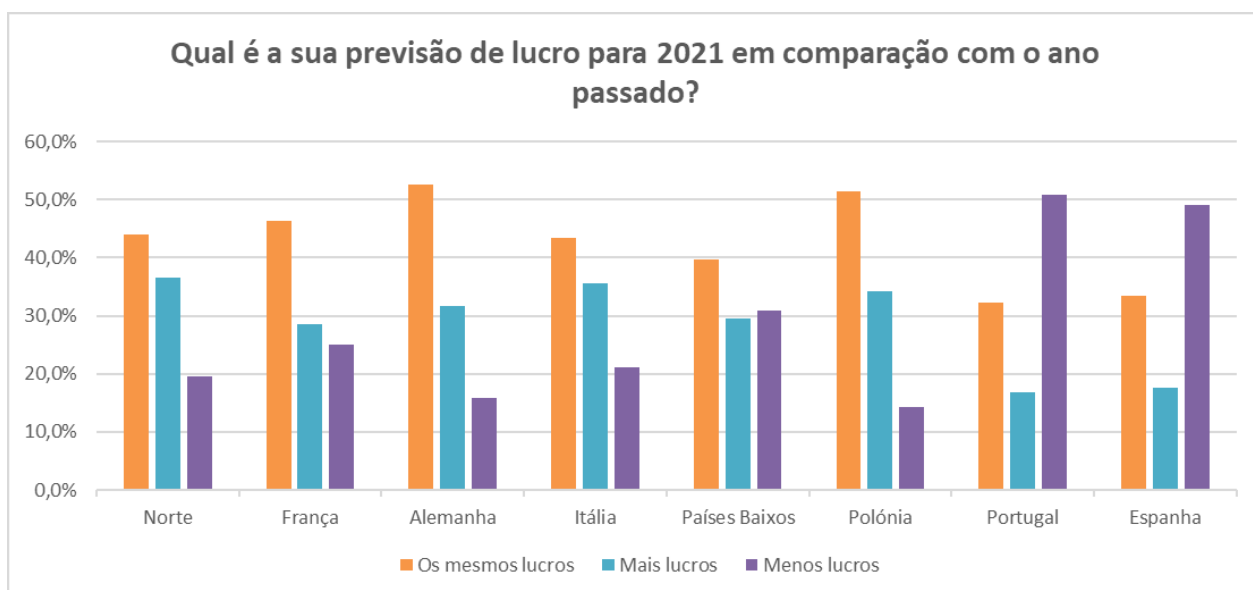


2021 com lucros superiores ou iguais

Mais de 70% dos profissionais do transporte europeus consideram que, em 2021, os **lucros serão superiores** ou, pelo menos, iguais aos de 2020. Outra prova de “otimismo moderado” que mencionámos no início do estudo e que é mais perceptível no norte da Europa, Itália, Polónia e Alemanha, é o facto de, em todos os casos, mais de 30% dos inquiridos acreditar que os lucros serão até superiores.



No caso dos alemães e polacos, mais de 50% estimam os mesmos lucros, sendo os mais pragmáticos; mais uma vez, os espanhóis e portugueses apresentam previsões menos otimistas, sendo que metade dos inquiridos acredita que os seus lucros serão menores.





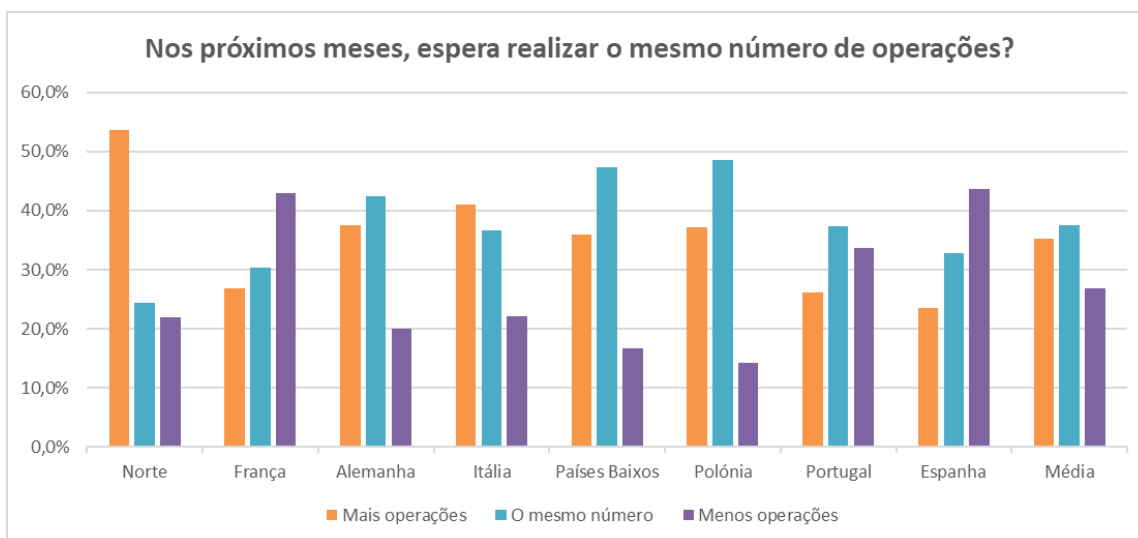
	Norte	França	Alemanha	Itália	Países Baixos	Polónia	Portugal	Espanha	Média
Os mesmos lucros	43.9%	46.4%	52.6%	43.3%	39.7%	51.4%	32.2%	33.5%	43%
Os mesmos lucros	36.6%	28.6%	31.6%	35.6%	29.5%	34.3%	16.9%	17.6%	29%
Lucros inferiores	19.5%	25.0%	15.8%	21.1%	30.8%	14.3%	50.8%	49.0%	28%

Prevêem-se mais operações no transporte de mercadorias para 2021

Esta luz no fundo do túnel também se reflete na **previsão de operações comerciais** para o futuro próximo, sendo que 73% dos inquiridos consideram que os seus volumes serão os mesmos (41%) ou que até aumentarão (32%).



Por países, **Espanha é o país mais pessimista**, sendo que 43% dos inquiridos considera que estas operações serão inferiores às de 2020. No outro extremo, encontra-se a Polónia e a Países Baixos, em que 86% e 83%, respetivamente, acreditam que terminarão o ano com números, pelo menos, iguais aos do ano anterior.

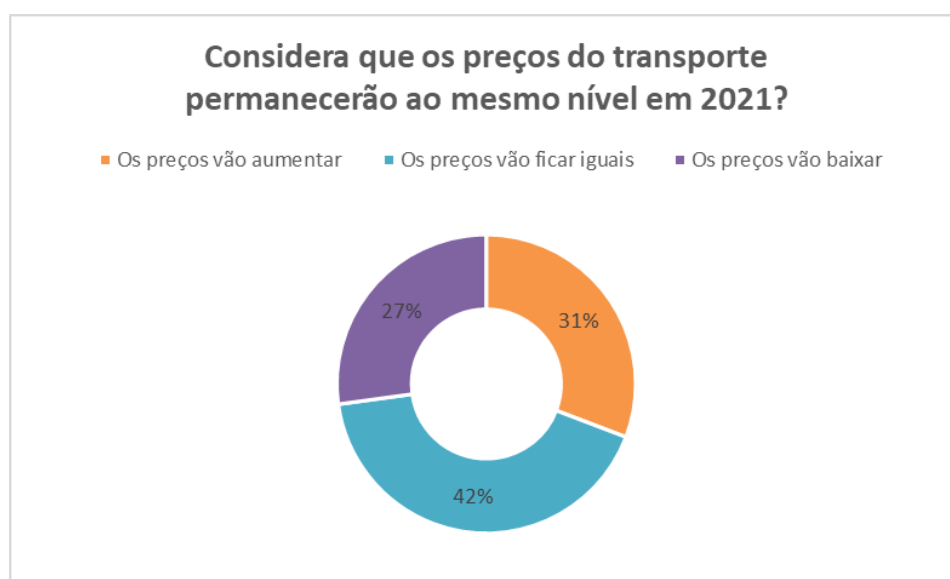


	Norte	França	Alemanha	Itália	Países Baixos	Polónia	Portugal	Espanha	Média
Mais operações	53.7%	26.8%	37.5%	41.1%	35.9%	37.1%	26.2%	23.5%	37%
O mesmo número	24.4%	30.4%	42.5%	36.7%	47.4%	48.6%	37.3%	32.8%	38%
Menos operações	22.0%	42.9%	20.0%	22.2%	16.7%	14.3%	33.6%	43.7%	25%



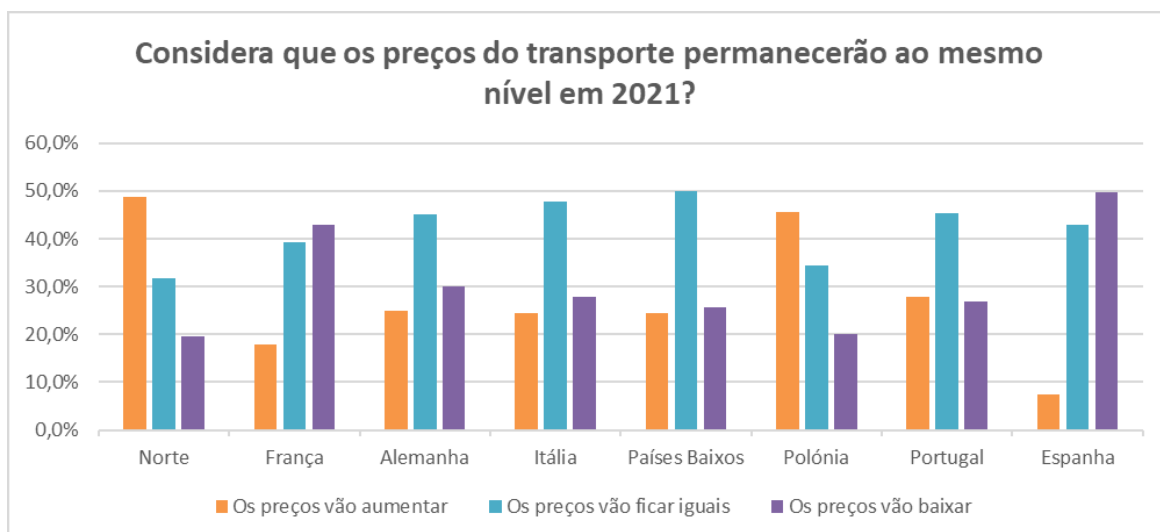
A evolução dos preços do transporte aponta para uma subida

Os **preços do transporte** são sempre um indicador da vitalidade do setor, sendo a redução dos mesmos a primeira consequência registada quando se verifica a diminuição da atividade produtiva devido a fatores macroeconómicos. De acordo com o estudo, de um modo geral, as empresas de transporte consideram que não houve uma variação (42%), apesar de um vasto número de inquiridos, **31%, acreditar que se poderiam situar até acima dos valores de 2020.**



As mais otimistas? As empresas do norte da Europa em que 49% estimam um aumento dos preços do transporte, seguidas das empresas polacas (46%). A meio da tabela, e com uma previsão mais moderada, encontram-se as empresas holandesas, alemãs, italianas e portuguesas, em que a vasta maioria aposta na contenção.

É em Espanha onde parece menos clara a possibilidade de os preços do transporte aumentarem a curto prazo ou, pelo menos, se manterem. Quase 50% dos profissionais espanhóis consideram que os preços não só não irão subir, como, pelo contrário, até irão descer, sendo que a média europeia se situa em 27%.



	Norte	França	Alemanha	Itália	Países Baixos	Polónia	Portugal	Espanha	Média
Os preços irão subir	48.8%	17.9%	25.0%	24.4%	24.4%	45.7%	27.8%	7.3%	31%
Os preços irão permanecer iguais	31.7%	39.3%	45.0%	47.8%	50.0%	34.3%	45.4%	42.9%	42%
Os preços irão descer	19.5%	42.9%	30.0%	27.8%	25.6%	20.0%	26.8%	49.7%	27%



Será que a COVID-19 irá acelerar a digitalização do transporte e da logística?



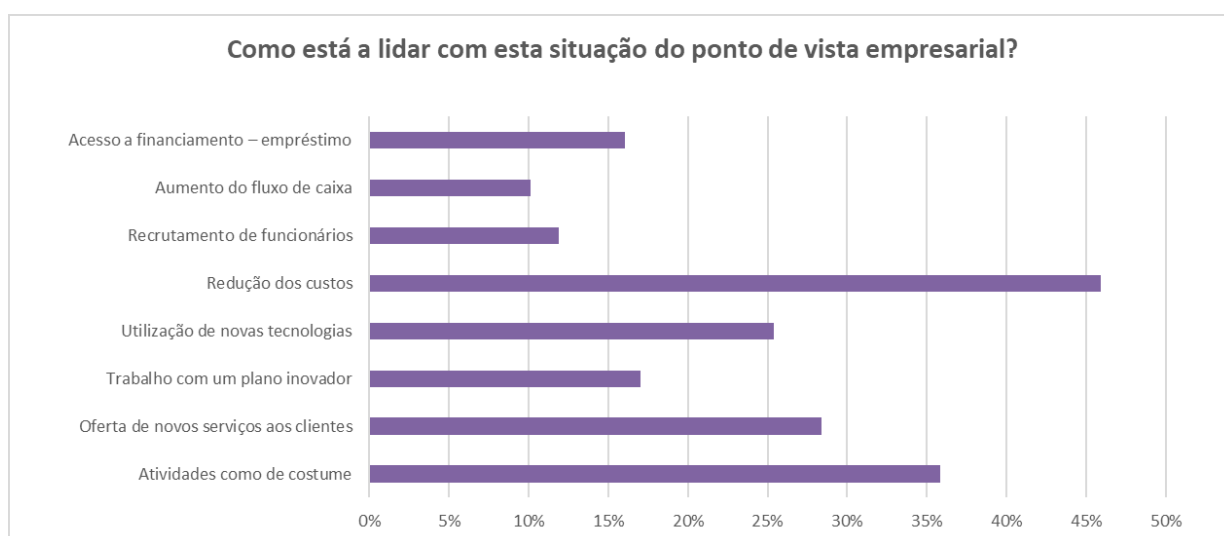
Será que a COVID-19 irá acelerar a digitalização do transporte e da logística?

Cenários de crise como o atual devem servir para aprender e propor alternativas ao que se estava a fazer até então. Além disso, podem servir como catalisadores para adiantar processos que não pareciam iminentes, mas que, agora, passam a estar na lista de prioridades.

Um deles é a digitalização, indispensável para que as empresas sejam capazes de alcançar uma maior eficiência. A integração de novas ferramentas digitais para enfrentar a crise foi uma das soluções adotadas pelas empresas, mas que outras medidas se levaram a cabo?

Como responderam as empresas de transporte e logística à crise sanitária

A **redução de custos**, como já referido, foi a forma que as empresas preferiram para lidar com a diminuição de receitas. Assim fizeram 45% das empresas inquiridas. Segue-se o **status quo**, continuar em operações como até ao momento, opção adotada por 35% dos inquiridos e **desenvolvimento de novos serviços** em 29% dos casos.





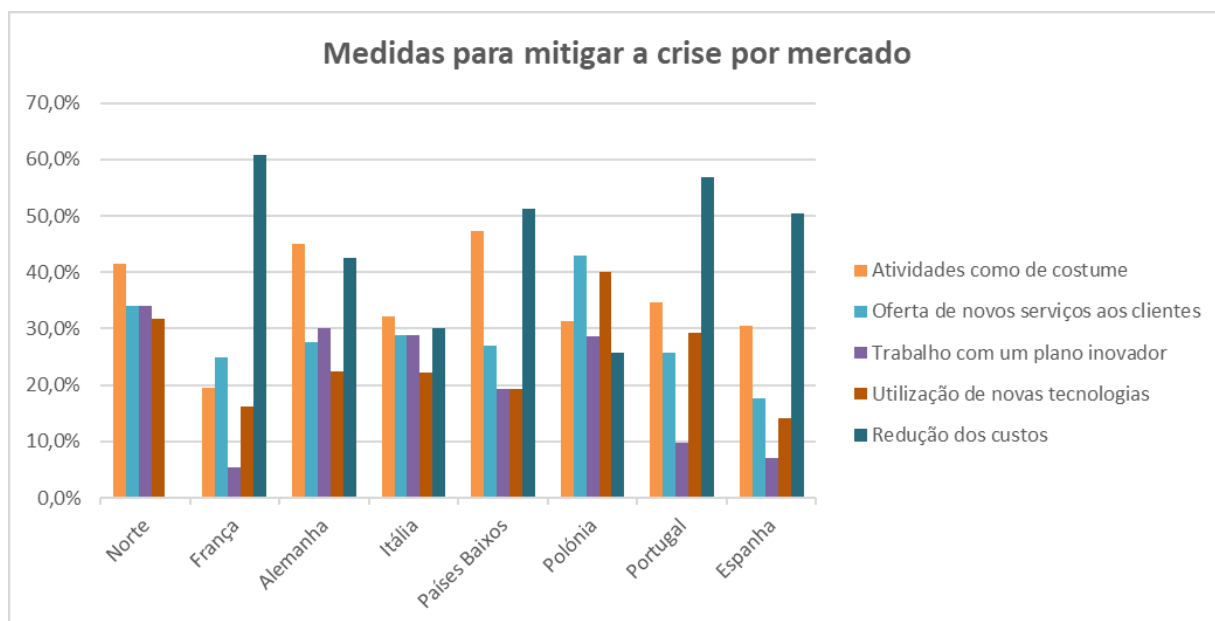
No entanto, destaca-se a **adoção de novas tecnologias**, solução a que aderiram 25% dos inquiridos. Mais longe, encontram-se alternativas como a criação de um plano inovador, o recrutamento de mais colaboradores, o aumento do fluxo de caixa e o acesso a empréstimos.

Status quo	36%
Oferecer novos serviços aos clientes	28%
Trabalhar com um plano inovador	17%
Usar novas tecnologias	25%
Reduzir os custos	46%
Recrutar colaboradores	12%
Aumentar o fluxo de caixa	10%
Financiamento - empréstimos	16%

Por mercados, dentre as soluções mais recorrentes, verifica-se que **França é o país**, com 61%, **que mais reconhece ter aplicado cortes** como medida para enfrentar a crise, seguida de Portugal (57%) e Países Baixos (51%).

Holandeses e **alemães**, com 47% e 45% respetivamente, são os que mais optaram por continuar a trabalhar normalmente como segunda medida mais votada. Quanto a oferecer novos serviços, que aparece no ranking geral na terceira posição, destaca-se a **Polónia**, em que 43% das empresas inquiridas afirmam ter optado por este tipo de inovação, sendo a opção a que mais recorreram para mitigar os efeitos da crise.

Quanto à integração de **novas tecnologias** nos processos de trabalho diários, mais uma vez a **Polónia** assume a dianteira, com 40% de respostas, muito acima da média europeia, que se situa em 24%. No **norte da Europa** e em **Portugal** também foi uma opção popular, sendo que as respostas se situam perto dos 30%.



	Norte	França	Alemanha	Itália	Países Baixos	Polónia	Portugal	Espanha	Média
Status quo	41,5%	19,6%	45,0%	32,2%	47,4%	31,4%	34,6%	30,6%	35%
Oferecer novos serviços aos clientes	34,1%	25,0%	27,5%	28,9%	26,9%	42,9%	25,8%	17,7%	29%
Trabalhar com um plano inovador	34,1%	5,4%	30,0%	28,9%	19,2%	28,6%	9,8%	7,0%	20%
Usar novas tecnologias	31,7%	16,1%	22,5%	22,2%	19,2%	40,0%	29,2%	14,2%	24%
Reduzir os custos	29,3%	60,7%	42,5%	30,0%	51,3%	25,7%	56,9%	50,4%	43%
Recrutar colaboradores	19,5%	8,9%	15,0%	6,7%	12,8%	20,0%	9,2%	5,4%	12%
Aumentar o fluxo de caixa	17,1%	10,7%	15,0%	3,3%	15,4%	17,1%	3,4%	3,9%	11%
Financiamento - empréstimos	12,2%	19,6%	5,0%	25,6%	7,7%	17,1%	16,3%	23,2%	16%

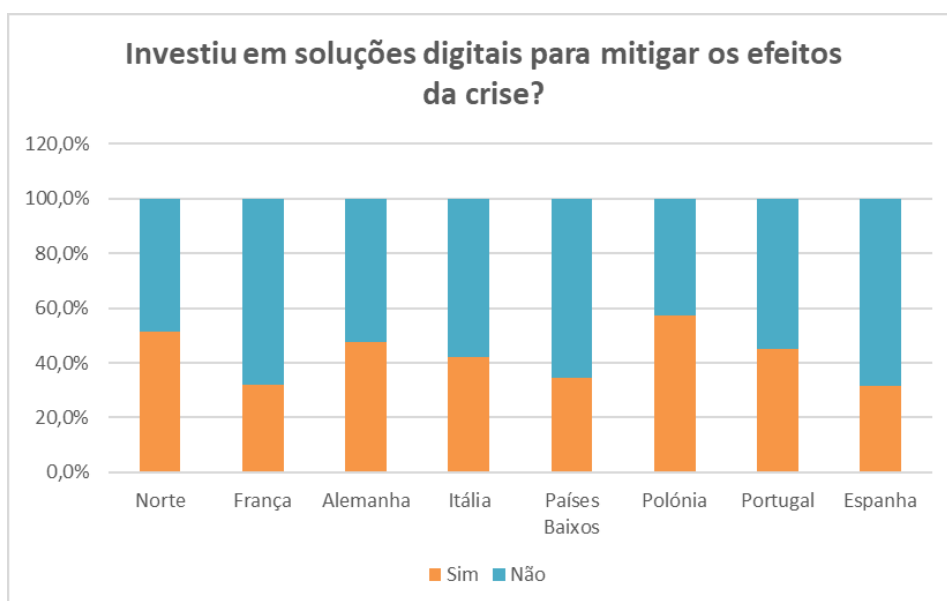


O investimento em ferramentas digitais como resposta à pandemia

Como referimos, a **tecnologia** desempenhou um papel chave no setor do transporte rodoviário nos últimos meses. De acordo com os resultados do inquérito, 43% dos profissionais investiram em soluções digitais para mitigar os efeitos da crise.



A Polónia, com 58% das respostas, é o país onde mais se recorreu a este tipo de **ferramentas digitais**, seguida do norte da Europa (51%) e da Alemanha (47%). Embora a diferença não seja muito acentuada, onde menos se optou pela adoção de nova tecnologia foi em Espanha (32%), França (32%) e Países Baixos (35%).





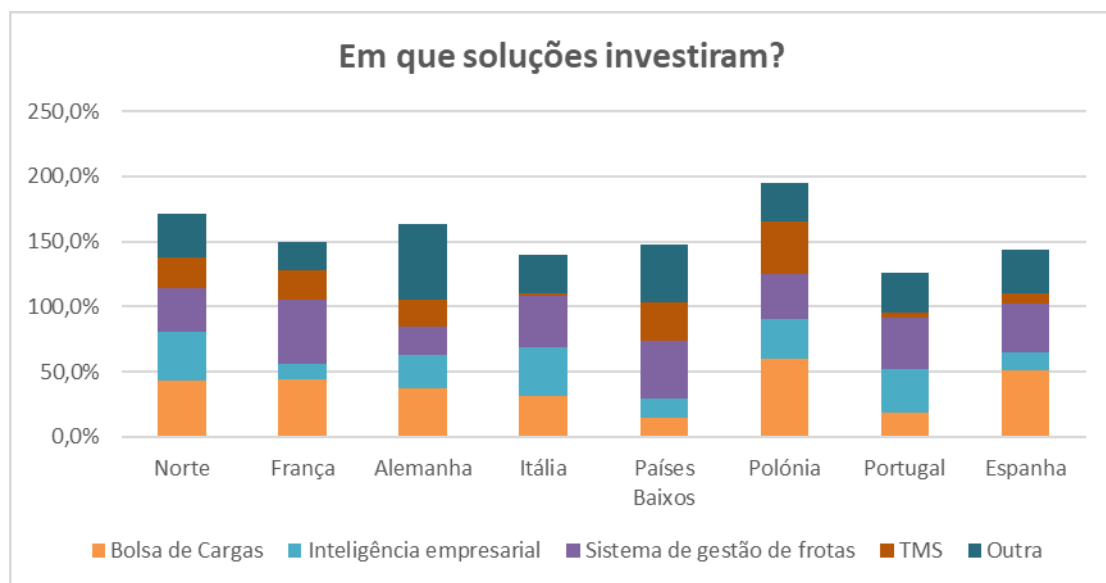
	Norte	França	Alemanha	Itália	Países Baixos	Polónia	Portugal	Espanha	Média
Sim	51.2%	32.1%	47.5%	42.3%	34.6%	57.1%	45.1%	31.5%	42.7%
Não	48.8%	67.9%	52.5%	57.8%	65.4%	42.9%	54.9%	68.5%	57.3%

A COVID-19 impulsiona a contratação de sistemas de gestão de frotas e bolsas de cargas

O investimento num sistema de gestão de frotas durante a crise foi a resposta mais selecionada (25%), seguida de muito perto das **bolsas de cargas**, com 24%.



Polónia, Espanha e os países do norte da Europa são os mercados onde mais se optou pela contratação de bolsas de cargas, ao passo que franceses e holandeses foram os que mais optaram pela gestão de frotas. Contudo, destaca-se a elevada percentagem de empresas italianas (37%) que optaram pela contratação de tecnologia relacionada com **Business Intelligence**.



	Norte	França	Alemanha	Itália	Países Baixos	Polónia	Portugal	Espanha	Média
FX	42.9%	44.4%	36.8%	31.6%	14.8%	60.0%	18.8%	50.8%	37.5%
Business Intelligence	38.1%	11.1%	26.3%	36.8%	14.8%	30.0%	33.1%	14.2%	25.6%
Sistema de gestão de frotas	33.3%	50.0%	21.1%	39.5%	44.4%	35.0%	39.1%	37.1%	37.4%
TMS	23.8%	22.2%	21.1%	2.6%	29.6%	40.0%	40.0%	8.3%	23.5%
Outros	33.3%	22.2%	57.9%	28.9%	44.4%	30.0%	4.5%	32.9%	31.8%

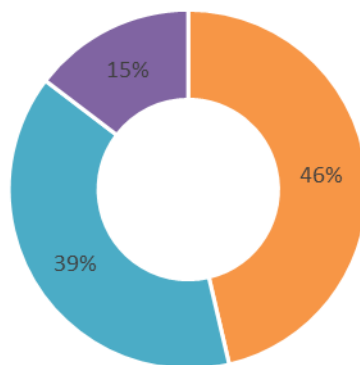


Maior utilização de bolsas de cargas para a gestão de capacidades durante a pandemia

Quase metade dos inquiridos, 46%, reconhece ter recorrido mais às **bolsas de cargas** durante este período, situando-se essa percentagem acima dos 50% em França, Países Baixos e Portugal. Numa altura em que era necessário dar uma resposta rápida à procura, as bolsas de cargas afirmaram-se como uma das ferramentas básicas para a busca da **eficiência no transporte rodoviário de mercadorias**.

Está a recorrer mais às plataformas de bolsa de cargas para gerir a capacidade dos camiões durante a pandemia?

■ Sim ■ Não ■ Não, não utilizo bolsas de cargas

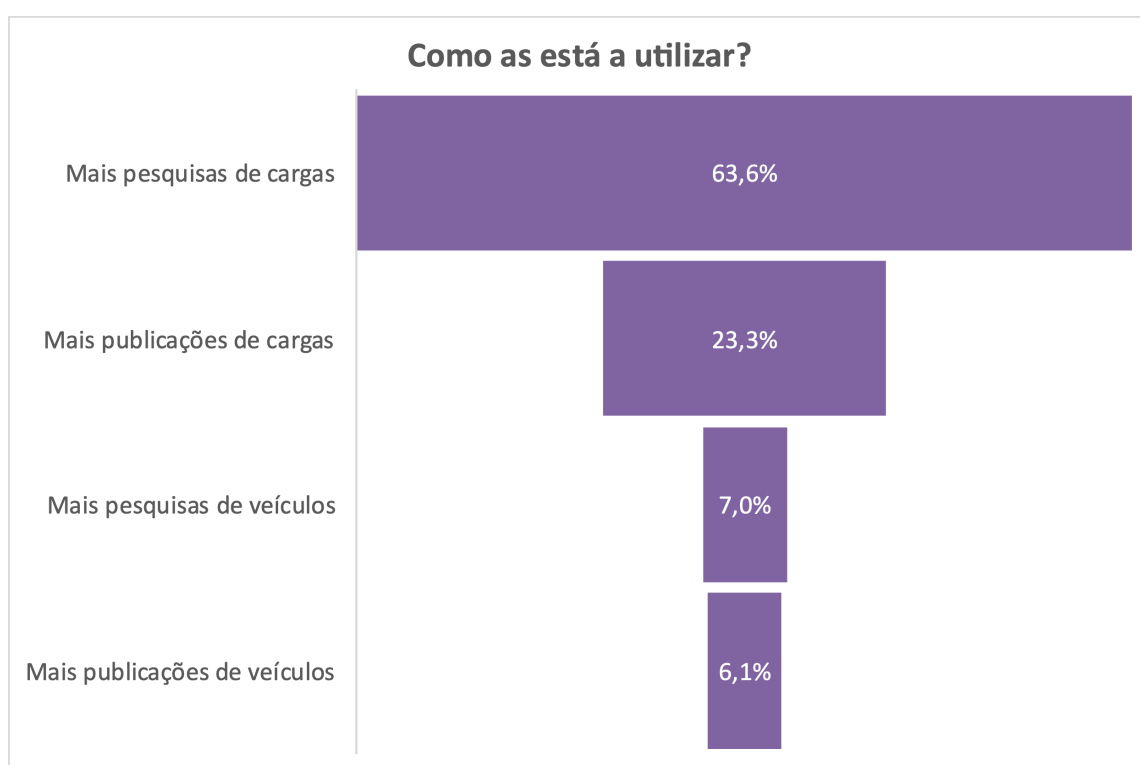


	Norte	França	Alemanha	Itália	Países Baixos	Polónia	Portugal	Espanha	Média
Sim	55.0%	53.6%	41.7%	43.5%	50.7%	50.0%	39.5%	36.7%	46.3%
Não	25.0%	37.5%	52.8%	38.8%	30.1%	41.2%	34.5%	52.3%	39.0%
Não, não uso FX	20.0%	8.9%	5.6%	17.6%	19.2%	8.8%	26.0%	11.0%	14.6%



O principal uso que se deu a esta ferramenta foi a **pesquisa de cargas**, com uma média de **61%** de respostas, seguido da publicação de ofertas de cargas, com 25%. O **aumento da consultoria de cargas é notável no caso de França**, em que **73%** dos inquiridos afirma ter aumentado a respetiva atividade neste sentido. Espanha e Países Baixos, com percentagens que rondam os 68%, também apresentam aumentos significativos, à frente de Portugal, em que a percentagem é de 62%.

Seguramente, esta tendência deve-se à necessidade de pesquisar percursos alternativos perante a cessação da atividade de clientes fixos, assim como à vontade de regressar com carga de destinos pouco habituais que se tiveram de abranger para garantir o fornecimento de bens essenciais.



	Norte	França	Alemanha	Itália	Países Baixos	Polónia	Portugal	Espanha	Média
Mais pesquisas de cargas	45.5%	73.3%	46.7%	59.5%	67.6%	58,8%	62.2%	68.9%	61.4%
Mais publicações de cargas	36.4%	23.3%	13.3%	35.1%	24.3%	35.3%	18.0%	13.9%	25.0%
Mais pesquisas de veículos	13.6%	3.3%	26.7%	5.4%	2.7%	5.9%	10.8%	6.4%	9.4%
Mais publicações de veículos	4.5%	0.0%	13.3%	0.0%	5.4%	0.0%	9.0%	10.9%	5.4%



Como será que o “Brexit” afetará o transporte rodoviário de mercadorias em 2021?



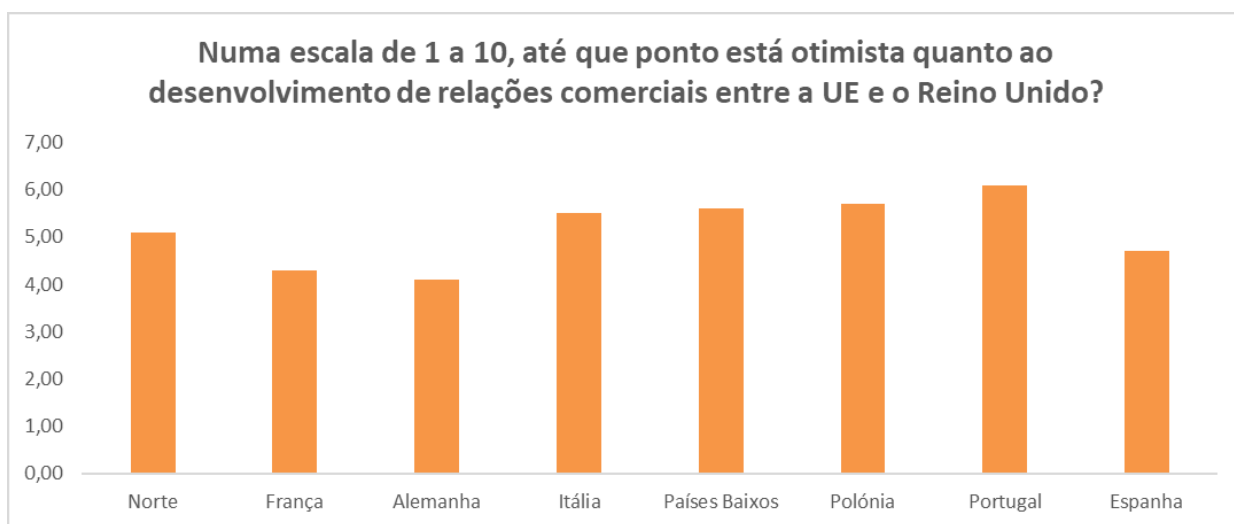
Como será que o “Brexit” afetará o transporte rodoviário de mercadorias em 2021?

À já complicada situação gerada pela COVID-19, junta-se a execução definitiva do “Brexit”, que implicou mudanças significativas no panorama do transporte. Os resultados do inquérito colocam-nos perante uma situação de **incerteza**, sendo que a maioria dos inquiridos demonstra reservas sobre como se desenvolverão as novas relações comerciais entre a União Europeia e o Reino Unido.

O “Brexit”, outro desafio para 2021

Se quanto ao futuro do transporte o barómetro do otimismo se situava numa posição moderada, no que diz respeito às **implicações que o “Brexit” terá no transporte rodoviário de mercadorias** chegamos a um valor intermédio. Numa escala de 1 a 10, o nível de otimismo das empresas de transporte quanto ao futuro das relações entre a União Europeia e o Reino Unido é de 5.

Assim, exceto na Alemanha, França e Espanha, em todos os países se supera o cinco no momento de definir o futuro entre ambas as partes. Onde há um ligeiro otimismo é em Portugal, país em que a classificação se situa acima do 6.



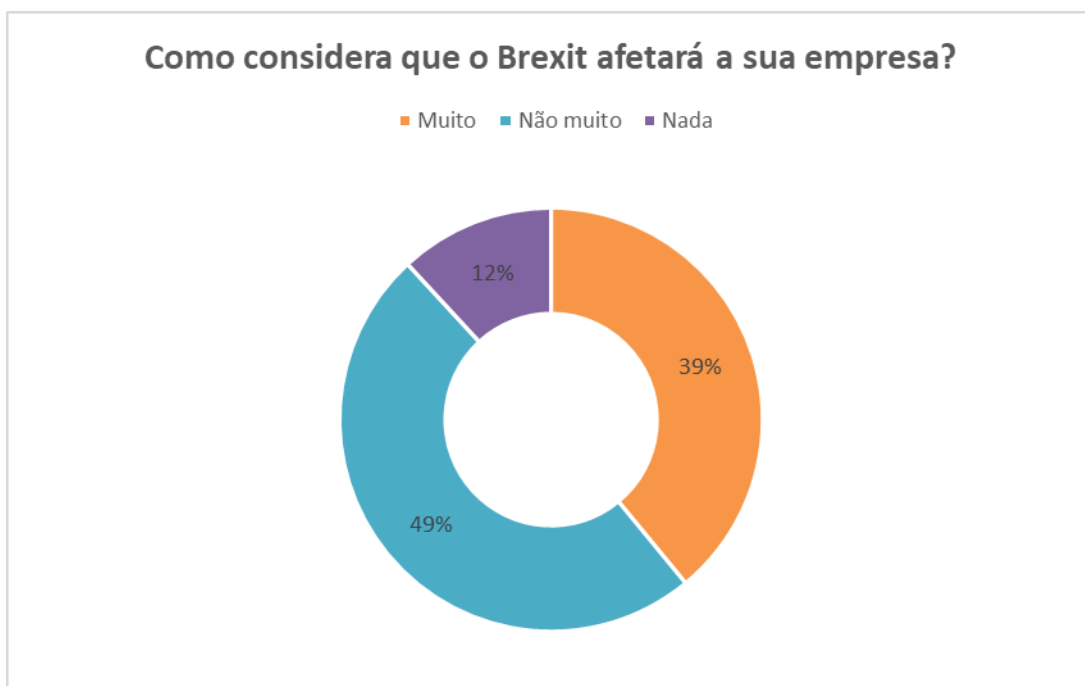
Norte	França	Alemanha	Itália	Países Baixos	Polónia	Portugal	Espanha	Média
5.10	4.30	4.10	5.50	5.60	5.70	6.10	4.70	5.14



As transportadoras reconhecem um elevado impacto do “Brexit” nos seus negócios

Relativamente até que ponto o “Brexit” afetará os seus negócios, a resposta do transporte é unânime. Do total de empresas de transporte inquiridas que realizam percursos no Reino Unido, **88% indicam que serão afetadas em maior ou menor medida** pela saída do país do Mercado Comum. Em alguns casos, como o caso da Países Baixos, que tem um maior tráfego de camiões com origem e/ou destino às ilhas britânicas, a percentagem de profissionais que consideram que serão afetados é de 100%.

Se falarmos apenas dos casos em que se considera que o **“Brexit” afetará muito os seus negócios**, as respostas afirmativas correspondem a 40%. Este impacto é especialmente visível no mercado francês e polaco, em que 57% e 59% respetivamente responderam nesta linha.



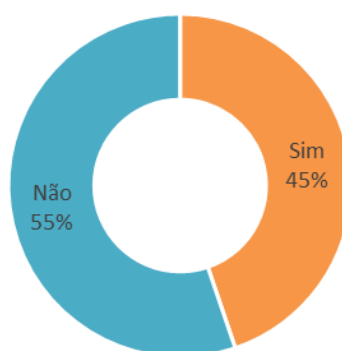
	Norte	França	Alemanha	Itália	Países Baixos	Polónia	Portugal	Espanha	Média
Muito	47.8%	57.1%	41.7%	35.0%	20.0%	58.8%	23.1%	28.8%	39.0%
Não muito	47.8%	28.6%	41.7%	55.0%	80.0%	29.4%	50.0%	60.3%	49.1%
Nada afetada	4.3%	14.3%	16.7%	10.0%	0.0%	11.8%	26.9%	11.0%	11.9%



As atividades com o Reino Unido serão reduzidas nos próximos meses

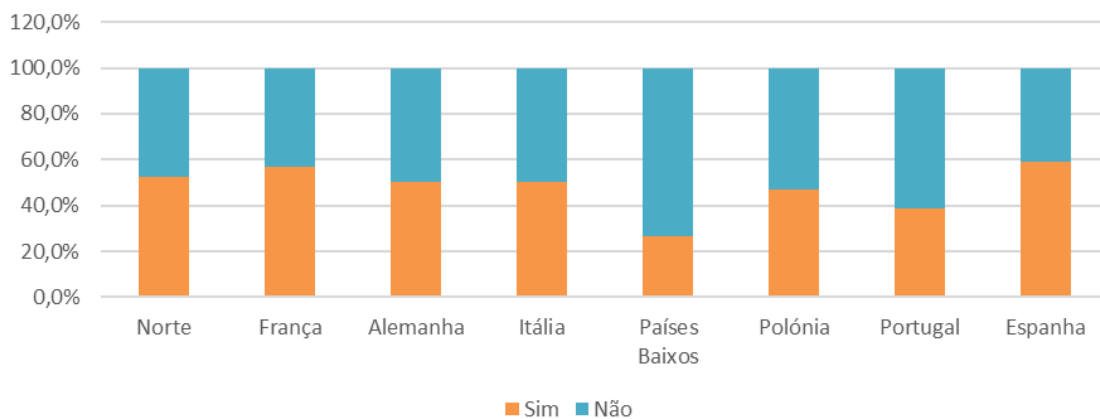
Apesar de as opiniões se dividirem, é significativo que **45% dos inquiridos esperem reduzir durante os próximos meses o volume de operações com o Reino Unido**. Apesar de os restantes 55% não o considerarem, neste momento, trata-se de uma percentagem de empresas muito elevada que o fará.

Espera reduzir as suas atividades com o Reino Unido nos próximos meses devido ao Brexit?



Por mercados, **holandeses (73%)** e **portugueses (62%)** são os que menos temem reduzir os seus percursos com o Reino Unido, ao passo que, do lado oposto, se encontram os espanhóis e os franceses que, com 59% e 57% respetivamente, são os países que apresentam um pior prognóstico.

Espera reduzir as suas atividades com o Reino Unido nos próximos meses devido ao Brexit?



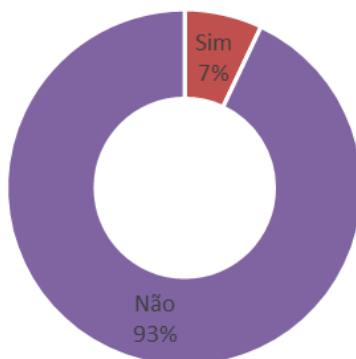


	Norte	França	Alemanha	Itália	Países Baixos	Polónia	Portugal	Espanha	Média
Sim	52.2%	57.1%	50.0%	50.0%	26.7%	47.1%	38.5%	58.9%	47.6%
Não	47.8%	42.9%	50.0%	50.0%	73.3%	52.9%	61.5%	41.1%	52.4%

As empresas de transporte não veem no Reino Unido uma oportunidade de negócio

No outro extremo, **89%** dos inquiridos que não realizam atividades com o mercado inglês, não consideram uma vantagem competitiva oferecer este serviço, considerando a possibilidade de assumir a procura ocasionada pelas empresas que tenham de cessar atividades. Os únicos mercados que demonstram uma certa abertura perante esta possibilidade são os países do **norte da Europa e França**, com 23% e 18% de respostas neste sentido.

Está a considerar iniciar negócios com o Reino Unido para beneficiar da situação?

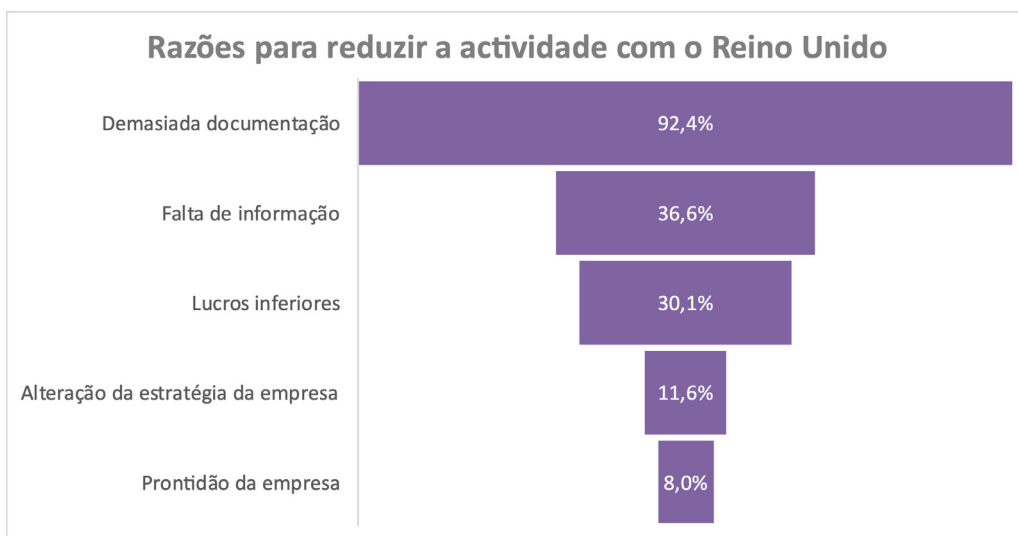


	Norte	França	Alemanha	Itália	Países Baixos	Polónia	Portugal	Espanha	Média
Sim	23.5%	18.4%	12.5%	9.2%	1.7%	11.8%	5.1%	3.7%	10.7%
Não	76.5%	81.6%	87.5%	90.8%	98.3%	88.2%	94.9%	96.3%	89.3%

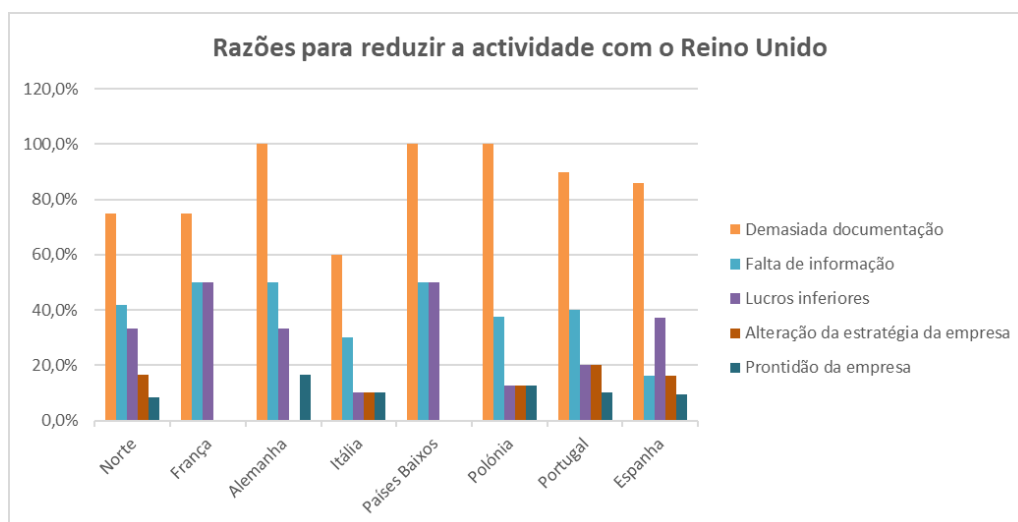


A burocracia é a principal dificuldade do transporte após o “Brexit”

No âmbito da análise dos motivos pelos quais se prevê reduzir as atividades com o Reino Unido, encontra-se um argumento claro: o **aumento da burocracia**. Assim o consideram **85%** dos inquiridos, referindo-o como principal motivo, muito acima da **falta de informação**, que apesar de tudo acumula um elevado número de respostas (40%) e posiciona-se como segundo motivo mais votado, seguido da **redução de margens** com 30%.



Por países, os que mais assinalam o **excesso de burocracia como principal impedimento** para continuar a realizar viagens para as ilhas britânicas encontram-se a Alemanha, Polónia e Países Baixos, com 100% de respostas; seguidos de perto por Portugal (90%). A falta de informação assinala-se com uma grande amplitude em França, Alemanha e Países Baixos, com 50% de inquiridos, tal como a redução dos lucros, que volta a ser um motivo de peso em França e na Países Baixos, com metade das respostas neste sentido.





	Norte	França	Alemanha	Itália	Países Baixos	Polónia	Portugal	Espanha	Média
Excesso de burocracia	75.0%	75.0%	100.0%	60.0%	100.0%	100.0%	90.0%	86.0%	85.8%
Falta de informação	41.7%	50.0%	50.0%	30.0%	50.0%	37.5%	40.0%	16.3%	39.4%
Lucros inferiores	33.3%	50.0%	33.3%	10.0%	50.0%	12.5%	20.0%	37.2%	30.8%
Mudança da estratégia da empresa	16,7%	0,0%	0,0%	10,0%	0,0%	12,5%	20,0%	16,3%	9,4%
Preparação da empresa	8,3%	0,0%	16,7%	10,0%	0,0%	12,5%	10,0%	9,3%	8,4%



Tendências 2021: Logística e Transporte



Tendências 2021: Logística e Transporte

Chaves do setor

/ Otimismo moderado no transporte para enfrentar os próximos meses

Os inquiridos classificam com 6,2 em 10 a previsão para a evolução dos próximos meses.

/ Um 2020 afetado pela COVID-19

79% das empresas de transporte consultadas consideram que os seus clientes foram afetados pelas consequências da pandemia.

/ A indústria automóvel e transformadora são as mais afetadas

As indústrias dos bens não essenciais, como a indústria automóvel e transformadora e do *retalho* foram as mais afetadas pelas consequências da crise.

/ Faturação das empresas de transporte parcialmente comprometida

59% dos inquiridos registaram uma redução da faturação, apesar de as perdas terem sido bastante sustentadas e, na sua maioria, se encontrarem abaixo de 25%.

/ Lucros iguais ou superiores para este exercício

Mais de 70% dos profissionais do transporte europeus consideram que, em 2021, os lucros serão superiores ou, pelo menos, iguais aos de 2020.

/ Mais operações de transporte para 2021

37% dos inquiridos consideram que o volume de operações comerciais aumentará, ao passo que 32% situa-o ao mesmo nível que no ano anterior.

/ Os preços do transporte evoluirão de forma positiva

42% das empresas de transporte consideram que os preços não variarão, sendo que 31% acreditam que possam situar-se acima dos valores de 2020.



/ O transporte opta por cortes para combater a crise

A redução de custos foi a forma que as empresas preferiram para lidar com a diminuição de receitas. Segue-se a opção de continuar a trabalhar como até ao momento e o desenvolvimento de novos serviços.

/ Mais investimento em ferramentas digitais como resposta à pandemia

Quase metade dos inquiridos investiram em soluções digitais para mitigar os efeitos da pandemia, apostando sobretudo nas bolsas de cargas e nos sistemas de gestão de frotas

/ Maior utilização de bolsas de cargas para a gestão de capacidades

46% dos profissionais optaram por um uso mais extensivo das bolsas de cargas, sendo a pesquisa de ofertas de cargas a solução mais procurada.

/ Pouco entusiasmo perante o desafio do “Brexit”

Numa escala de 1 a 10, o nível de otimismo das empresas de transporte quanto ao futuro das relações comerciais entre a União Europeia e o Reino Unido é de 5.

/ Elevado impacto na atividade das empresas com percursos para o Reino Unido

88% das empresas que trabalham com o Reino Unido indicam que serão afetadas em maior ou menor medida pela saída do país do Mercado Comum. Ainda assim, 45% dos inquiridos esperam reduzir os volumes de operações com o Reino Unido.

/ O mercado inglês não é atrativo para o transporte

90% dos inquiridos não prevê aproveitar o “Brexit” para iniciar novos percursos para o Reino Unido.

/ A burocracia é a principal dificuldade do transporte após o “Brexit”

A burocracia excessiva e a falta de informação são os principais motivos para a redução de percursos entre a União Europeia e as ilhas britânicas.

Acerca do Grupo Alpega

O Grupo Alpega é líder global em software de logística que oferece soluções modulares para cobrir todas as necessidades de transporte e complexidades logísticas. Com os melhores produtos e reconhecido pela sua ampla experiência no mercado, o Grupo Alpega criou o único pacote de software integral e escalável do setor.

A Alpega TMS ajuda os profissionais do transporte a gerir a logística e os processos de distribuição e transforma as cadeias de abastecimento mundiais e locais em ecossistemas de colaboração, reunindo todas as partes envolvidas. Graças à escalabilidade única da Alpega TMS e às soluções autónomas, as melhores da sua categoria, os carregadores dispõem de um sistema que evolui a par das suas necessidades, seja qual for a complexidade dos seus processos logísticos. A nossa solução de *tendering*, TenderEasy, é uma plataforma de primeiro nível para pesquisar fornecedores de transporte aéreo, terrestre e marítimo. Quanto às bolsas de cargas, 123cargo, Teleroute e Wtransnet são as plataformas líderes na Europa, em que as empresas de transporte e logística trabalham num ambiente seguro através do qual ligamos transportadoras aos operadores logísticos com o objetivo de otimizar percursos, reduzir os quilómetros sem carga e melhorar a eficiência dos seus contratos.

Todas as nossas soluções, a par dos mais de 30 anos de experiência no setor do transporte, permitem às empresas otimizar a planificação e a execução da sua cadeia de abastecimento, assim como beneficiar de custos inferiores e de uma maior visibilidade. Todas as soluções da Alpega combinam-se para oferecer um maior valor acrescentado aos nossos clientes. As 80 000 transportadoras e os 200 000 carregadores que fazem parte da nossa comunidade estão ligados eletronicamente para gerir da melhor forma todos os processos de transporte. A Alpega está presente em 80 países de todo o mundo e emprega 500 profissionais de 31 nacionalidades diferentes.

Para obter mais informações, visite www.alpegagroup.com.



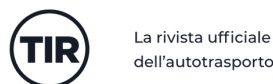
alpega

Shaping Transport Collaboration



Media Partners

Este estudo foi possível graças à colaboração de vários meios de comunicação e associações de transporte em toda a Europa que nos ajudaram a difundir o inquérito e aos quais agradecemos a difusão.





OLÁ, TRANSPORTADOR

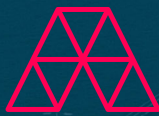
ASSOCIE-SE À COMUNIDADE DE TRANSPORTES MAIS SEGURA



Junte-se agora à **Wtransnet** e desfrute das ofertas combinadas com a **Teleroute**.

- A única bolsa de cargas com verdadeira **garantia de pagamento**.
- Trabalhe apenas com empresas que passaram por filtros de **qualidade** e **credibilidade**.

www.wtransnet.com



alpega

Shaping Transport Collaboration